

SOBRE A BIONOMIA DE *ERYPHANIS REEVESII* (LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE: BRASSOLINAE)¹

MIRNA M. CASAGRANDE² AND OLAF H. H. MIELKE²

Depto. de Zoologia, Universidade Federal do Paraná,
C. P. 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brazil

ABSTRACT.— The 5th larval instar and pupa of *Eryphanis reevesii* (Doubleday, [1849]) (Lepidoptera: Nymphalidae: Brassolinae) are described from material reared in southern Brazil. The caterpillar hostplant is *Bambusa vulgaris* Schrad (Poaceae).

KEY WORDS: biology, Brazil, hostplants, immature stages, larvae, Neotropical, Poaceae, pupae, Santa Catarina, South America.

Eryphanis reevesii é uma espécie relativamente comum no sul do Brasil. As larvas alimentam-se de folhas de bambú, *Bambusa vulgaris* Schrad. (Poaceae). Uma perfeita adaptação de forma e cores às folhas de bambú, fazem com que as larvas tornem-se quase invisíveis aos olhos de pássaros predadores (Otero and Marigo, 1990).

Neste trabalho descreve-se e ilustra-se a larva de quinto instar e a pupa. O material é proveniente de Rio Natal, São Bento do Sul, Santa Catarina, Brazil. Segundo Mabilde (1896), as fêmeas ovipositam em novembro e após aproximadamente oito dias eclodem as larvas que completam todas as mudas até março, quando empupam, após aproximadamente treze dias eclodem os adultos. Estes dados estão de acordo com o observado neste trabalho, pois os adultos emergiram em março.

A nomenclatura das áreas do corpo estão descritas por Peterson (1962) e da pupa como em Casagrande (1979).

DESCRIÇÃO

LARVAS

Quinto instar

Cabeça: formato piramidal, com região dorsal arredondada. Os escolos em número de seis, na parte posterior da cabeça, estão dirigidos para a região distal do corpo. A coloração é bege claro, incluindo os escolos lateral e ventral enquanto que a sutura epicranial é distintamente marcada em marrom escuro. Uma faixa marrom clara, na frente, paralela à linha epicranial, contorna o escolo dorsal e desce, terminando pouco mais estreita, próxima ao arco de estematas. Este arco é formado por quatro dos seis estematas. Destes quatro, os três ventrais são contornados por pigmentação marrom escura, o quarto sem este contorno é totalmente claro, o quinto está localizado exatamente no limite látero-ventral da cabeça em uma pequena saliência e tem cor clara, enquanto que o sexto, contornado por pigmentação escura, localiza-se na região ventral, ao lado da inserção da antena. Látero-anteriormente, na base do arco de estematas e a cada lado da cabeça, um pequeno tufo de escamas pretas achatadas entre escamas menores de cor palha. Estas escamas também estão presentes em *Eryphanis automedon automedon* (Cramer, 1776) [citado por Dias (1979) como *Eryphanis polyxena polyxena* (Meerburgh, 1775), nome pré ocupado por Denis & Schiffermüller, 1775].

Corpo: durante quatro a cinco dias após a ecdise do quarto para quinto instar, a coloração geral do corpo é parda. Em vista dorsal, um losângulo com as extremidades logo após a cabeça e entre a base das projeções caudais de coloração verde musgo (Fig. 1). Todo o

corpo é revestido por cerdas que partem de um pequeno cone, exceto na área interna do losângulo, onde se encontram seis projeções tegumentares de coloração preta na parte posterior do segundo ao sétimo segmentos abdominais. As chalazae são de coloração branco leitoso enquanto que aquelas que delimitam o losângulo possuem na base, um anel de pigmentação castanho escuro.

A linha limite entre a região lateral e ventral do corpo é marcada por uma linha de chalazae, o dobro em tamanho daquelas do restante do corpo, encimadas por cerda curta e dirigida ventralmente.

Após estes primeiros dias, a coloração passa a um amarelo intenso (Fig. 2-4). Prépupa de cor cinza (Fig. 5).

As projeções caudais também são revestidas por chalazae com cerdas.

O comprimento total das larvas chega a 10cm (projeções caudais 2,5cm).

PUPA (Fig. 6-8)

Difere da grande maioria das pupas de Brassolinae pelo aspecto alongado.

Coloração geral é parda com manchas e linhas em cinza. A cabeça apresenta um prolongamento bifido, levemente achatado dorso-ventralmente, terminando em pontas levemente divergentes.

Uma linha contínua, cinza escura, separa o lado dorsal do lado ventral dos segmentos abdominais. Na região lateral do quarto segmento abdominal, duas manchas arredondadas, uma a cada lado de cor cinza escuro. Comprimento total da pupa 6,2cm.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Biezanko, C. M., R. E. Bertholdi, and O. Baucke
1949. Relação dos principais insetos prejudiciais observados nos arredores de Pelotas nas plantas cultivadas e selvagens. *Agros* (Pelotas), 2: 156-213.
- Casagrande, M. M.
1979. Sobre *Caligo beltrao* (Illiger). I. Taxonomia, Biologia, Morfologia das Fases Imaturas e Distribuições Espacial e Temporal (Lepidoptera, Satyridae, Brassolinae). *Revta. Brasil. Biol.* (Rio de Janeiro), 39:173-193.
- Dias, M. M.
1979. Morfologia e Biologia de *Eryphanis polyxena polyxena* (Meerburgh, 1775) (Lepidoptera, Satyridae, Brassolinae). *Revta. Bras. Ent.* (São Paulo), 23:267-274.
- Mabilde, A.
1896. *Guia Practica para os Principiantes Colleccionadores de Insectos Contendo a Descrição fiel de Perto de 1000 Borboletas com 280 Figuras Lythographadas em tamanho, formas e dezenhos conforme o Natural.* Porto Alegre: Gundlach & Schuldt. 238pp.
- Otero, L. S., and L. C. Marigo
1990. *Borboletas. Beleza e Comportamento de Espécies Brasileiras.* Rio de Janeiro: Marigo Comunicação Visual. 127pp.

1. Contribution No. 1132, Depto. Zoologia, UFPR, Curitiba, Paraná, Brazil.

2. CNPq Research Scientists.



Fig. 1-4. *Eryphanis reevesii* Doubleday, larva de quinto ínstar (4. detalhes da cabeça).



Fig. 5-8. *Eryphanis reevesii* Doubleday: 5) pré-pupa; 6) pupas em seu habitat natural; 7) pupa em vista anterior; 8) pupa em vista lateral.